



O diretor do Instituto, Manuel de Araújo, foi candidato a vereador em Luziânia no ano passado

Instituto recebeu mais US\$ 112 mil³

Diretor garante que subvenções foram aplicadas efetivamente no estabelecimento

O Instituto de Tecnologia Educacional e Amparo ao Educando Carente — que teve o sigilo bancário e fiscal quebrado ontem pela CPI do Orçamento —, além de receber diretamente US\$ 317 mil de subvenções sociais, no ano passado, foi contemplado com mais US\$ 112 mil. A entidade é mantenedora do Instituto de Tecnologia Educacional Castro Alves, beneficiado com US\$ 649,80, e do Instituto de Educação Infantil Ranchinho Alegre, US\$ 111.146,40, também em 1992. As duas escolas funcionam no mesmo prédio em Valparaíso e o diretor-presidente da mantenedora, professor Manoel Augusto Carvalho de Araújo, garante que o montante de recursos foi aplicado totalmente no estabelecimento. Araújo foi candidato a vereador em Luziânia no ano passado.

Os diversos endereços e telefones em nome da entidade, registrados no Conselho Nacional de Serviço Social e no Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), levam à suspeita de que o instituto não existe. Um

dos endereços é o mesmo da Central de Paz e Otimismo, no Edifício Carioca, de onde as correspondências enviadas pelo conselho retornavam. Também havia a localização na QNA 47, lotes 19/21, em Taguatinga, onde fica a empresa Telepron Telecomunicações. Nesse endereço, até o final de 91 funcionava a escola infantil Ranchinho Feliz. Além disso, a entidade deve a prestação de contas das subvenções de 1990.

O presidente da entidade explicou que o aluguel estava ficando muito alto e foi preciso transferir a escola para o Valparaíso. A entidade, desde que foi criada em 86, possui um imóvel próprio, agora com escola, galpão para oficinas e ginásio de esportes, além de espaço para horticultura. Araújo disse que pediu subvenções sociais para todos os parlamentares e alguns informaram que apresentariam emendas. Ele, no entanto, não se lembrou do nome desses parlamentares, apenas que em 86 — quando deixou de trabalhar no Colégio

Compacto — pediu emprego ao deputado João Alves (PPR-BA), apontado como coordenador do esquema de corrupção no Orçamento.

Explicações — O Instituto de Tecnologia Educacional e Amparo ao Educando Carente foi criado por Araújo e um grupo de 20 pessoas — que, conforme ele, hoje se reduz a sua mulher e mais alguns professores da entidade — para desenvolver um sistema educacional cooperativista. “Como precisávamos de uma área ampla viemos para o Valparaíso”, justificou. O professor explicou que existem três entidades diferentes porque uma é a mantenedora, outra de ensino fundamental e secundário e a terceira para crianças e ensino especial. Atualmente, de acordo com Araújo, a sede da entidade é em Brasília, no edifício Venâncio IV, e até agora o endereço não foi atualizado “por problemas burocráticos”. Embora receba subvenções sociais, nas escolas do instituto são cobradas mensalidades de aproximadamente CR\$ 5 mil. (L.D.)